

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9161 | Salvador, terça-feira, 09.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Soberano e sem anistia

A gritante diferença entre a democracia social de Lula e o ultraliberalismo entreguista dos bolsonaristas ficou mais uma vez evidente nos atos pela Independência do Brasil, no domingo. Enquanto os

progressistas defendiam a soberania nacional,

cobravam o fim da escala 6x1, isenção de IR para quem ganha

até R\$ 5 mil e taxaço dos super-ricos, a extrema direita pedia anistia para os golpistas e reafirmava apoio ao tarifaço de Trump com a exibição de uma enorme bandeira dos Estados Unidos. Alta traição. Página 4



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO



MANOEL PORTO

Em diversas cidades do Brasil, trabalhadores levantaram bandeira em defesa da democracia, da soberania nacional e contra a anistia aos golpistas

Plataformas e superexploração

Microtrabalho: a face cruel que explora e adoece o trabalhador

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FACE cruel do ultraliberalismo fica mais agressiva à medida que a tecnologia se sofisticada. A superexploração é marca registrada de um sistema que desprotege o trabalhador e adoece. O chamado microtrabalho é a realidade de muitos brasileiros, que ganham centavos para realizar tarefas digitais repetitivas.

O Brasil se tornou um terreno fértil para esta força de trabalho precária, sobretudo para a produção de inteligência artificial, que tem dominado e mo-

dificado o mundo do trabalho. Especialistas afirmam que cerca de 80% do tempo de um projeto de *machine learning* (aprendizado de máquina) é destinado

para este tipo de tarefa “invisível”, fora dos holofotes e do guarda-chuva dos direitos.

Para exemplificar, uma trabalhadora brasileira foi contratada para fotografar fezes do cachorro. O material seria usado para treinar robôs aspiradores a identificar sujeiras. Ela recebeu menos de R\$ 0,15 por cada foto.

No Brasil, a remuneração média não passa de R\$ 600,00. Além do valor baixo e da falta de proteção, o isolamento e a repetição de tarefas podem desencadear crises de ansiedade, perda de sentido no trabalho e instabilidade financeira.



Trabalhar ou estudar: a falsa escolha para o negro

O **RACISMO** estrutural, aliado à desigualdade social, é um dos principais obstáculos para a permanência de jovens e adultos na educação básica. A necessidade de contribuir com a renda familiar obriga milhões a deixarem a escola para trabalhar, em um ciclo de exclusão que o modelo econômico dominante insiste em manter.

Hoje, mais de 66 milhões de

brasileiros com mais de 15 anos estão fora da escola sem ter concluído a educação básica. A maioria é composta por pessoas negras e de baixa renda. A lógica de mercado, imposta pelas elites econômicas e sustentada por governos neoliberais, trata educação como privilégio e não como direito. Jovens de periferia são empurrados para o trabalho precoce enquanto a elite naturaliza a exclusão.

Diante do cenário, iniciativas como o programa Pé-de-Meia, do governo federal, representam passos concretos para romper com o ciclo. Ao oferecer incentivo financeiro à permanência escolar, o programa reconhece a realidade das famílias brasileiras e busca garantir condições mínimas para que os jovens não precisem abandonar os estudos.

Enquanto setores da extrema direita atacam qualquer avanço social, medidas como o Pé-de-Meia enfrentam a lógica do abandono e apontam para um caminho de justiça social. Educação não pode ser privilégio de poucos: é ferramenta de transformação e direito de todos.



Para os negros, não há alternativas



Organizações alertam para agenda anti-indígena no Congresso Nacional

O Congresso ataca os povos originários

O **CONGRESSO** Nacional vive o período mais reacionário desde a redemocratização. Sob domínio de uma maioria ultraconservadora, avança uma avalanche de projetos que atacam direitos indígenas conquistados na Constituição de 1988. A Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) denuncia 24 iniciativas legislativas que desmontam garantias fundamentais e abrem espaço para interesses do agronegócio, do garimpo.

A agenda representa um retrocesso institucional sem precedentes, sustentado pela narrativa de que os povos originários seriam barreiras ao “desenvolvimento”.

Entre as propostas mais graves estão quatro PECs (Proposta de Emenda Constitucional) que alteram radicalmente a política indigenista: a 48/2023, que impõe o marco temporal; a 59/2023, que retira do Executivo a competência de demarcação; a 132/2015, que cria indenizações bilionárias a invasores; e a 10/2024, que libera exploração econômica irrestrita em terras indígenas.

São iniciativas desastrosas que se somam ao PL 1.331/2022, que autoriza mineração com “consentimento” manipulado, e o PL 6.050/2023, que coloca os territórios à disposição de negócios privados.

Melhorias e reajuste zero no Saúde Caixa

CONQUISTA histórica dos empregados e do movimento sindical, o Saúde Caixa precisa ser preservado e fortalecido. Pesquisa da Fenae reforça a importância do plano para os trabalhadores, que estão em campanha por melhorias e reajuste zero.

A principal crítica diz respeito às mensalidades e pagamentos, com 80% de reprovação. Hoje, 92% usam o Saúde Caixa como principal plano de saúde. Apesar do alto custo, a maioria avalia a assistência média de forma positiva, destaque para os aposentados (61%) e empregados lotados na Matriz (70%).

Entre os pontos que receberam maior aprovação estão os serviços de atendimento de urgência (56%) e liberação de exames (55%). O que comprova a importância do plano para o cuidado

com a saúde dos trabalhadores.

O levantamento também aponta o que precisa melhorar. Aproximadamente 37% dos empregados da ativa avaliam positivamente a rede credenciada.

Os canais de comunicação também são motivo de desapontamento. O WhatsApp Saúde Caixa tem aprovação de apenas 30% e reprovação de 48%; o Fale Conosco registra 28% de avaliações positivas. O Chat Online possui alto índice de desconhecimento (41%) e obtém somente 17% de aprovação.

A pesquisa constata o que o movimento sindical defende. Melhorias no Saúde Caixa que garantam ao plano seguir como instrumento de proteção e cuidado, com mais transparência e diálogo na gestão, além da preservação do modelo de custeio.



Insegurança bancária preocupa

DIANTE da estratégia dos bancos, equivocada, diga-se de passagem, de reduzir a vigilância nas agências, colocando em risco trabalhadores e clientes, a discussão sobre o assunto torna-se emergencial. Para dar continuidade ao debate, o Coletivo Nacional de Segurança Bancária se reúne virtualmente no próximo dia 16, a partir das 14h30.

Formado por representantes dos sindicatos e federações de todo o Brasil, o coletivo discute propostas que serão negociadas com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Um dos encaminhamentos é a realização do *Seminário de Segurança Bancária e Fraudes*, previsto para novembro, que deve ser debatido na reunião.



FOTOS: JOÃO UBALDO

Sindicato faz constantes manifestações contra a política de cortes do banco

Agência Centro será fechada

Unidade histórica, em Salvador, só funciona até o dia 19 próximo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



O **BRADESCO** continua com a política perversa de corte de custos. Desta vez, vai fechar a agência Centro, no Comércio, em Salvador, com 52 anos de história e relevância no sistema bancário baiano. O banco segue um padrão de desmonte que afeta a população e escancara o descaso com a prestação de serviços essenciais.

A agência Centro já foi referência na formação de geren-

Entidade também alerta os clientes

tes regionais e um símbolo da presença do Bradesco na capital baiana. A unidade, que tem uma ampla carteira de correntistas, será desativada sem mais explicações no dia 19 de setembro, sendo incorporada pela Comércio/Mercado do Ouro. O anúncio causa apreensão entre os funcionários, que já vivem esgotados com metas e sobrecarga.

Neste ano, o Bradesco fechou outras três unidades em Salvador: Cabula, Itaigara e agora a histórica agência Centro. No interior, também desativou agências em Camaçari, Palmeiras e Rio do Pires. O total de fechamentos de unidades físicas, incluindo agências, postos de atendimento e unidades de negócios, chega a cerca de 6 mil em todo o país.

Enquanto a sociedade sofre com a redução do atendimento presencial, o Bradesco segue firme na estratégia de maximizar os lucros à custa dos funcionários e clientes. Em um ano, foram quase 3 mil demissões em todo o Brasil, 300 somente na Bahia. Já o lucro líquido chegou a R\$ 11,9 bilhões no semestre.

Clamor contra a anistia

Povo reafirma soberania, enquanto bolsonaristas se rendem aos EUA

JÚLIA PORTELA
impressa@bancariosbahia.org.br

NO SÁBADO, véspera do 7 de Setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um pronunciamento histórico em rede nacional, reafirmando o compromisso com a soberania nacional, a democracia e o meio ambiente. Em um momento de resistência, após a direita sequestrar símbolos nacionais para servir a interesses privatistas e entreguistas, Lula foi direto: “O Brasil é dos brasileiros”.

No dia seguinte, domingo, bolsonaristas foram às ruas com pautas antinacionais, empunhando até bandeira dos Es-

tados Unidos, um gesto vergonhoso de submissão ao imperialismo. Ao lado deles, parlamentares eleitos pelo povo que abandonaram o compromisso com a democracia para defender privilégios.

Em contraste, o trabalhador ocupou as ruas em diversas cidades para denunciar a tentativa de anistia aos golpistas do 8 de janeiro, exigir a isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, a taxa-ção dos super-ricos e o fim da jornada exaustiva de 6 dias de trabalho por apenas um de descanso.

Enquanto os setores conservadores tentam transformar o Dia da Independência em parlance para defender o golpis-

mo, os interesses estrangeiros e das elites reacionárias, a classe trabalhadora reafirma o compromisso com um projeto de país justo, soberano e popular.



Em Salvador, manifestantes dizem não à anistia e reafirmam a defesa da soberania



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMO ESTADISTA Excelente, o pronunciamento do presidente Lula em celebração ao 7 de setembro, data da Independência do Brasil. Defendeu a soberania nacional, a autodeterminação dos povos, reafirmou compromissos com o Estado democrático de direito e garantiu a continuidade da política de redução das desigualdades e superação da pobreza. Fala própria de um estadista.

LÍDER GOLPISTA Sem surpresa, os duros e irresponsáveis ataques desferidos contra o STF e o ministro Alexandre de Moraes pelo governador paulista, no ato da extrema direita, domingo. Com Bolsonaro em prisão domiciliar e no afã de garantir o apoio do ex-presidente, Tarcísio de Freitas (PR) tem sido a maior liderança na condução do projeto golpista e no apoio interno às agressões de Donald Trump.

SUPREMA RESPOSTA O ministro Gilmar Mendes respondeu com firmeza os ataques de Tarcísio contra o STF. Disse que autoritarismo foram as milhares de mortes na pandemia, as ameaças ao sistema eleitoral, os apelos por intervenção militar, a tentativa de golpe de Estado e o plano para matar autoridades da República. “Botou pocando”, como se diz popularmente.

ESTÁ PIORANDO Os atos bolsonaristas de domingo - na avenida Paulista foi exibida uma enorme bandeira dos EUA - deixam bem claro que embora tenha perdido muito apoio popular e eleitoral, ultimamente, a extrema direita, bancada por poderosas frações das elites, cada vez mais golpistas e entreguista, ainda constitui ameaça ao Estado democrático de direito e à soberania nacional.

ÓTIMO REMÉDIO A punição exemplar dos executores da trama golpista - Bolsonaro, generais e auxiliares - é decisiva para fortalecer o Estado democrático de direito e possibilitar a condenação também dos financiadores, figurões do agro e do rentismo. Um ótimo remédio para curar as elites do velho vício de violar a soberania popular, sempre que o resultado das urnas não lhes convém.

FOTOS: MANOEL PORTO

A segunda rodada do Campeonato teve incríveis oito gols. A competição promete fortes emoções



Goleadas marcam o Society

A RODADA do Campeonato de Futebol Society dos Bancários foi marcada por grandes atuações e placares elásticos. No sábado, no campo da Asbac, o

Ressaca mostrou força e entrosamento ao vencer o Futbank por incríveis 4 a 0.

Outro destaque foi o Cartola, que também aplicou uma goleada de 4 a 0 sobre o 100 Juros Futebol Clube. A competição segue a todo vapor e promete mais emoções nas próximas rodadas.



CHARGE DO DIA

